

# COPIA DE HVA

CARTA, EM QUE SE DA BREVE  
 noticia do succedido desde o dia da felice  
 acclamação del Rey nosso Senhor  
 até o presente.



Rdenante V. M. recopile na breuidade  
 de hũa carta os successos deste tempo, que  
 ha passado desde a felice acclamação de sua  
 Magestade, até o presente; intentò tam diffi-  
 cultoso pelo que esta materia tem de dilata-  
 da, como pelo grande, que pede de Chronis-  
 ta, mas como obedecer a V.M. he obrigação minha, fica  
 empenho forçoso o que de outra sorte pareceria temeridade.

Sabbado 1. dia de Dezembro do anno passado de 640.  
 se acclamou nesta Cidade a voz de S. Magestade el Rey N.  
 senhor D. João o IV. executando esta acção o valor de qua-  
 si cincoenta fidalgos da principal nobreza, que inuadindo  
 os Paços, em que actualmente assistia governando estes  
 Reynos, a Duqu. za de Mantua, & Monferrato D Margarita,  
 lançaraõ ao Secretario Miguel de Vasconcellos, & Brito de  
 huã janellado mesmo Paço ao terreiro delle, aonde esteue  
 até amanhãa do seguinte dia despido, escarnecido dos rapa-  
 zes, insigne exemplo da fortuna, & castigo bẽ merecido de  
 suas insolencias!

A exemp'o dos fidalgos seguiu o pouo a mesma vez aco-  
 dindo todos com suas armas a assegurar qualquer desfordẽ,  
 que se podia recear, assi pella muita gente Castelhana, q̃ nesta  
 Cidade se achava, como pellos muitos homẽs facinerosos

A

Pie:

11, 12



presos a que neste dia se deu liberdade, mas nenhum succedeo, o que foi de rara admiração. Não faltou o Ceo em acreditar com prodigios esta obra tam conhecidamente sua porque vindo na manhã do mesmo dia o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha do seu Paço pera o Real leuãdo diante a Cruz Archiepiscopal ( que auia sido do Arcebispo D. Miguel de Castro ) & seguindo a grande multidão de gente, lhe pediu certo fida'go lançasse a benção áque'le pouo, ao que o deuo.íssimo Prelado respondeo pondo os olhos no Crucifixo: Lancelha aquelle Senhor. Caso milagroso; que o Crucifixo despregou a mão direita, como aprouando acção tam justificada.

Nomearaõse Governadores pela Nobreza, em quanto tardaua auiso de sua Magestade, o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, o Arcebispo de Braga D. Sebastião de Mattos de Noronha, & o Bispo Inquisidor geral D. Francisco de Castro, que se escusou, & em seu lugar foy eleit o Conde de Cantanhede D. Pedro de Menezes. No terreiro do Paço se puzeraõ de guarda as companhias da ordenãça.

Na tarde do mesmo dia foi tomar posse dos baixéis, que se achauã neste porto o Camareiro mór Ioão Rodrigues de Sá. E partirãõ Jorge de Mello, & Pero de Mendocça a Villa Viçosa a dar conta a S. Magestade do succedido. Chegãõ ao Domingo, & á segunda se poz S. Magestade a caminho, & chegou a esta Cidade quinta feira pella manhã 6. do dito mes, com cuja chegada se renouou o aluoroço de todo o pouo, sendo recebido com triumphos de alegria, & contentamento, que com repetidos viuas, & applauzos todos significauãõ. Ouue luminarias neste dia, & nos dous seguintes; & se levantou o interdicto, que tanto tempo auia affligido esta Cidade.

Na segunda feira terceiro dia depois da acclamação mudaraõ a Duqueza de Mantua com toda a sua casa aos paços de Enxobregas, aonde esteve com hũa companhia de guarda

*o Inquisidor  
si de  
mór  
foi gouernador*



da até que S. Magestade ordenou se recolhesse ao Mosteiro de Santos, perseverando sempre a mesma companhia de guarda até o mez de Agosto de 641. em que se partio pera Castella com toda a sua caza.

O Marquez de la Puebla, o Mestre de Campo General D. Diego de Cardenas, Thomas de Ybio Calderon Conselheiro da fazenda foraõ presos com guardas: & D. Diego de la Rocha juiz do contrabando, & outros na cadeia publica. Ao Marquez de la Puebla, & a Thomas de Ybio se estreitou depois a prisaõ, em que morreo) por se alcançar faziaõ juntas com outros para mandarem auisos a Cattella. A D. Diego de Cardenas ordenaraõ vltimamente sahisse desta Cidade pela mesma causa, pera o castello de Torres Vedras, & ao Marquez de la Puebla para Alanquer.

Ao Domingo seguinte ao dia da aclamaçam se rendeo o castello desta Cidade com quatrocentos homẽs, que tinha de presidio, & seu Cabo D. Luis del Campo, com partido das vidas, que se lhe concederão, & sahiraõ por entre duas alas, que formaraõ os Terços da ordenança desdo castello às Tercenas donde os recolheraõ, até que lhe deraõ passaporte para Castella, & dinheiro para o caminho.

Os castellos de S. Gião, Bollem, Cabeça seca, S. Antonio, Cascaes, Almada, & Torre velha, não tardarão muito em se entregar, sem custarem golpe de espada: & se a de Cascaes, & S. Gião sustentaraõ mais tempo o sitio, que puferão ao primeiro D. Gastão Coutinho, & ao segundo D. Francisco de Sousa, foy mais por razão de estado, que entenderem se podião conseruar: entregaraõ se todos a partido das vidas & S. Magestade fez merce aos Capitaes Castelhanos. O de S. Gião mandou pedir socorro a Castella, que lhe enuiarão por hum sobrinho do Duque de Maqueda que chegou pouco tempo depois d'elle se entregar, com tres nauios carregados de muniçoẽs, & bastimentos, de que os nossos tomarão hũ, em q o sobrinho do Duque vinha, q está preso.



As mais fortalezas do Reyno, que estauão com presidio  
Castelhano se forão despejando delles ao mesmo passo que à  
imitação de Lisboa acclamação a quelles lugares a S. Ma-  
gestade. De sorte que antes de oito dias se viu Rey pacifi-  
co na posse de Portugal, sem auer alguẽ que tiuesse a voz  
d' Rey de Castella, isto não com o poder de grande exerci-  
to, mas com hum particular instincto do Ceo, que mouia o  
animo de todos a esta obra verdadeiramente sua.

Sabbado 15. de Dezembro foi jurado S. Magestade por Rey  
destes Reynos, pera o qual acto se fez hum Theatro juto  
às varandas do Paço, capaz da muita gente que nelle auia  
de assistir armado com docel, & cadeira posta sobre muitos  
de graos sabio S. Magestade com opa roçagante, cuja fralda  
leuaua o Camareiro mór Ioão Rodrigues de Sá, & na mão  
leuaua hum sceptro, que no conuento do Carmo se guar-  
da, de spojo, q̃ na batalha de Aljubarrota o graõ Condestab'le  
D. Nuno Aluares Pereira ganhou a el Rey de Castella D.  
Ioão o 1. & consagrou àquella Casa. Fez a falla o Doutor  
Francisco Leitaõ d' Andrade, cõ tanta eloquẽcia, & affecto, q̃  
bem se lhe enxergou o muito, q̃ tinha à patria o nouo Rey.  
Logo jureu S. Magestade as izicões, & liberdades deste R. i-  
no, & de lhe guardar, & fazer manter justica, tendo o Missal  
com a Cruz o Arcebispo de Lisboa. Acab do o juramento  
de S. Magestade, o fizeram es fida' gos principais, reconhecõ-  
do por legitimo, & verdadeiro Rey destes Reynos. E os  
mais q̃ presentes se acharaõ, confessando o mesmo, lhe beija-  
raõ a mam. Acabado o qual acto, caualgou S. Magestade  
leuado da redea D. Pedro Fernandes de Castro pelo Con-  
de de Monsanto, a quẽ como Alcayde mór de Lisboa per-  
tencia este lugar, & officio; & debaixo de palco, que leuauaõ  
o Conde de Cantanhede Presidente da Camara, com os Ve-  
readores, & o Corregedor Francisco Brauo da Sylueira,  
como conseruador da Cidade, & Camara, se foy a pear à  
Sé, aonde o esperaua o Arcebispo com todo o Cabido: &  
dadas



dadas as graças, se recolheu ao Paço pelas quatro horas da tarde.

Aos 26. do ditto mes chegou S. Magestade a Raynha nossa Senhora D. Luiza Francisca de Gusman a esta Cidade acompanhada de toda a Corte, que a recebeu com grande a legria: desembarcou na ponte da Casa da India, & pelo pateo da mesma Casa se recolheu ao Paço: com ella vierão o Principe nosso Senhor, que Deus guarde & senhoras Infantantes. Deu-se o cargo de seu Mordomo mór ao Conde de Odemira Dom Sácho de Noronha, o de Veador a Pero da Cunha que antes tinha o de Trinchante mór de S. Magestade: o de Estribeiro mór a Dom Luis de Noronha. O cargo de Camareira mayor se deu á Marqueza de Ferreira Dona Ioanna Pimentel: o de Aya do Principe nosso Senhor a Dona Mariana d'Alencastre viuua de Luis da Sylua, que foy Veador da fazenda.

Nos mais officios da Casa Real ficarão os que dantes os seruião: de nouo se deu o cargo de Guarda mór da pessoa Real a Pero de Mendoga Furtado, pelo Conde de Villanua, que ficou em Madrid. Dom Jorge de Mello he Mestre sala em lugar de Dom Ioão Soares. Dom Ioão Mascarenhas herdeiro da casa de Santa Cruz he Veador da Casa em lugar de D. Pedro Mascarenhas. Esmoler mór Christouão de Tabora. Mantieito Antonio Cabide.

Publicataõ se Cortes, em as quaes se ajuntaraõ os tres Estados do Reyno, Ecclesiastico, Nobreza, & Pouo, em 28. de Janeiro deste presente anno de 1641. nas quaes se deu sentença pelos mesmos Estados, per que priuarão do Reyno a el Rey de Castella, & o deraõ a sua Magestade, que de nouo foy jurado por legitimo, & verdadeiro Rey destes Reynos, & seu successor nelles o Principe nosso Senhor, que Deus guarde. Fez officio de Condestable o Marquez de Ferreira Dom Francisco de Mello, como tambem o fez no acto do juramento.



Orderou S Magestade huã Junta pera prouimento das fronteiras, em que assistem o Conde da Vidigueira D. Vasco da Gama, D. Ioão de Menezes, Rodrigo Botelho, q̃ tambem he do Conf. lho da fazenda, Pero Vieira da Sylua procurador da fazenda, & Francisco de Carualho. Preside o Conde de Cantanhede D. Pedro de Menezes, & Secretario he Affonso de Barros Caminha Escriuão da fazenda. Esta junta se faz todos os dias em huã casa do Paço.

O den use outra Junta, que chamão dos tres Estados, em que assistem o Conde da Vidigueira D. Vasco da Gama, D. Antonio d Alcaçoua, & o Bispo de Targa D. Francisco Soto mayor, que preside na ditta Junta, de que he Secretario Affonso de Barros Caminha.

Para satisfazer às queixas de algũs, & auer noticia dos soldados de experiencia, em que se podiaõ prouer os cargos da milicia, ordenou S. Magestade, que o Marichal D. Fernando Mascarenhas tomasse noticia dos soldados de experiencia, & lhe remetesse os papeis de seus seruiços, para conforme a elle os occupar.

Mandou tambem S. Magestade pagar de sua fazenda a sua Santidade setenta mil cruzados, que el Rey de Castella auia tomado do dinheiro da Balla da Cruzada ao Cõmissario gèral Antonio de Mendoça.

Nos officios do gouerno da justiça, & fazenda Real se proueo pela maneira seguinte. Para o Conselho de Estado foraõ chamados o Marquez de Ferreira Dom Francisco de Mello, o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha, & o Visconde D. Lourenço de Lima, com os quaes despacha S. Magestade. Alem destes foraõ chamados o Marquez de Guuea Mordomo mór D. Henrique da Sylua, & o Conde de Vimioso D. Affonso de Portugal, o Arcebispo de Braga D. Sebastião de Mattos, & Neronha, D. Antonio de Ataíde Conde da Castanheira, & Castro, o Marquez de Montaluaõ D. Jorge Mascarenhas, o Bispo Inquisidor geral D. Fran-



Francisco de Castro, o Marquez de Villa Real D. Luis de Noronha, & D. Miguel d'Almeida, Enriq; Correa da Sylua.

Para o Conselho de Guerra forão nomeados Jorge de Mello General das galês, D. Joseph de Menezes, Antonio de Saldanha, Ioão Pereira Corte Real, Fernão Telles da Sylua, & seu irmão Antonio Telles da Sylua, Mathias de Albuquerque Coelho, Fernão da Sylueira, & Martim Affonso de Mello, dos quaes os quatro ultimos forão occupados nos postos, que abaixo se apontaõ, pello que não assistem, como tambem não assistem o Conde de Obidos D. Vasco Mascarenhas, D. Alvaro de Abranches, & D. Gastaõ Coutinho, aos quaes se deu o mesmo titulo.

Pera o Tribunal da mesa do Paço foi nomeado Presidente o Visconde, & forão pera o Dezembargo delle Sebastião Cesar de Menezes do Conselho geral do S. Officio, D. Rodrigo de Menezes filho do Conde de Cantanhede, o Doutor Ioão Pinto Ribeiro, o Doutor Francisco de Andrade Leitão, & o Doutor Antonio Coelho de Carvalho.

O cargo de Regedor da justiça ferue o Conde de S. Lourenço Pero da Sylua, & o de Governador da Casa do Porto Ioão Gomes da Sylua & Presidente da mesa da Conciencia D. Carlos de Noronha, Deputado que foy do mesmo Tribunal.

Veadores da fazenda fizeraõ a D. Miguel d'Almeida, & a Enrique Correa da Sylua. Contador mór o Doutor Ioão Pinto Ribeiro.

No terço de D. Miguel d'Almeida entrou D. Francisco de Noronha, & no de Enrique Correa da Sylua Antonio de Saldanha; & no de Martim Affonso de Mello D. Antonio Tello, a quem succedeo Ruy de Moura Telles. O generalato das galês se deu a Jorge de Mello.

Mandou S. Magestade levantar pelo Reyno quatro terços para prouimento das fronteiras, & armada. A Coimbra foy levantar D. Antonio Luis de Menezes. D. Icaõ de Sou



se a Thomar. A Evora D. João da Costa: & Entre Douro  
& Minho o Bailho de Acre Bras Brandão.

Não se descuidou S. Magestade das fronteiras do Reyno, a que acodio com a presteza polhuel, prouendoas de gente, & armas, q̄ supposito não forão todas as de q̄ necessitauão, bastarão, não só a rebater valêtemête as inuações do inimigo, & a desbaratalo, mas chegarão a passear muitas legoas por Castella, trazendo muitos prisioneiros com grandes presas de gados, & outros despojos, a pesar dos fronteiros Castelhano, que desconfiados de poderem resistir aos nossos, & contentes de salvar as vidas, lbe franquearão o campo, recolhendo se aos lugares mais fortes, como se verá pelos casos que acontecerão, dos quaes em particular apontarei abaixo algũs mais notaveis. Para Alentejo aonde auia de bater a mór fuzia do inimigo, mandou S. Magestade por General, & fronteiro mór a D. Affonso de Portugal Conde do Vimioso que assiste em Eluas, praça por mais forte, mais importante, & mais fogcita às inuações do inimigo, por mais visinha; para a mesma foy mandado Mathias de Albuquerque, com titulo de Governador das armas, que depois succedeo ao Conde do Vimioso, & a Mathias de Albuquerque Martim Affonso de Mello, que ao presente assiste nella, fronteiro ao Conde de Monterey, que assiste em Badajoz, onde agora está por General das armas a Duqueza de Mantua, sendo chamado a Madrid o ditto Conde. Ao Algarue foy por Governador, & Capitão general Dom Vasco Mascarenhas Conde de Obidos, que assiste em Castello Marim, Villa fronteira de Ayamonte, em que reside o Duque de Medina Sydonia, como Governador, & Capitão general das cõstas de Andaluzia, cõ o Marquez da mesma Villa, & outros muitos senhores,

A Beira foy D. Aluaro d' Abranches com titulo de Capitão general, assiste na villa de Pinhel, fronteiro ao Duque de Alua. Entre Douro, & Minho governa D. Gastão Coutinho



tiho com titulo de General: a Tiste em Valença fronteira de Tuy, & mais terras de Galiza, que gouerna o Marquez de Valparaiso Dom Francisco de Irazual. Tralasmontes ficou repartido em dous fronteiros, Francisco d. Sampayo em Villa flor, & Ruy de Figueiredo em Chaues.

No castello de Lisboa pretendia ficar por Alcayde mór Dom Aluaro de Abranches, por hauer tomado posse d'elle em nome de sua Magestade, o dia, que os Castelhanos o desoccuparaõ; porém confirmouse ao Conde de Montanõ, como a proprietario do ditto cargo. A fortaleza de San Giaõ se deu a Dom Iuseph de Menezes, & por seu Tenente Luis da Lomba de Araujo. A de Cascaes, a Martim Affonso de Mello: & por Mestre de campo Francisco de Madureira. A de Belem a Antonio de Saldanha, & seu Tenente Jacinto de Siqueira. O forte da Cabeça se caõ ao Capitão Rolam, & por seu Tenente Bernardo Botelho. Da Torre velha he Capitam mór Ruy Lourenço de Tauora. Da de Peniche o Conde d'Atenguia. Para o castello de S. Felice de Setuual foy Dom Noutel de Castro. O forte de Outam na mesma Villa se encomendou a Antonio de Moura. E a fortaleza de Sagres no Reyno do Algarue a Francisco Ribeiro. Para o castello de S. Ioaõ da Foz na cidade do Porto foy o Conde de Penaguiaõ Dõ Francisco de Sa de Menezes. Para o de Viana Mancel Telles irmão do Conde de Vnham. Para Oliuença foy por Mestre de campo Francisco de Mello, a quem succedeo Rodrigo de Miranda Henriques. Para Castel de Vido Dom Nuno Mascarenhas: para Serpa Manoel de Mello, em lugar de seu pay Luis de Mello Porteiro mór. A Beja mandou sua Magestade por Mestre de campo a D. Francisco de Sousa sobrinho, & herdeiro do Conde do Prado, com ordem aos lugares visinhos, que estejaõ á sua obediencia. Em Moura está o seu Alcayde mór Luis da Sylua. Em Mouram a Tiste Francisco de Mendeça Furtado,

B

filho



filho de Pero de Mendouça Furtado Guarda mór da pessoa Real. Em Campo mayor Fernão de Lima em lugar de D. Pedro d'Alcaçoua. As comarcas da Guarda & Castelbrãco foy D. Fernando de Menezes. A villa de Monçam, & seus contornos D. Affonso de Menezes às ordẽs do General daquellas comarcas de entre Douro, & Minho, D. Gastaõ Coutinho. A Coimbra, & sua comarca Gaspar de Brito, a quẽ succedeo D. Luis d'Almada na capitania mór de Coimbra & a Buarcos foy mandado Gonçalo da Costa Coutinho: à Guarda Pero de Mello: a Alcoutim Fernão Pereira. Em Lamego ficou Bernardo Correa de Lacerda, em lugar de D. Gomez de Mello Capitão, & Alcayde mór da mesma Cidade Ordenou S. Magestade, que se fortificasse esta Cidade com hũa trincheira, que a cercasse em roda com cincoenta baluartes, cuja obra se encomendou a varios fidalgos, a que acodia a gente da Cidade, sem excepção de pessoa, com o que em breue se fez muita parte da obra, que agora vão cõtinuando officiaes.

Ao tempo desta felice aclamação se achaua o Infante D. Duarte occupado no seruiço do Emperador Fernando terceiro, que auisado pelo Embaixador de Castella D. Francisco de Mello Conde de Assumar do succedido em Portugal, à sua instancia o reteue em Raishona, & dahio mudou para hum castello chamado Veistac dez, ou doze legoas de Vienna de Austria, aonde está com guardas. Os Principes do Imperio fazem instancia ao Emperador, que liuremte o largue porq̃ de outro modo publicarã guerra cõtra elle.

Os Titulos, & principaes fidalgos, que nesta occasião ficaramã tambem em Castella, ou suas conquistas, são os seguintes. O Marquez de Porto seguro Cõmendador mór de Santiago D. Affonso de Lencastre. O Arcebispo de Euora D. Ioão Coutinho. O Conde do Basto D. Lourenço Pirez de Castro. O Conde de Miranda Diogo Lopes de Sousa. O Conde de Figueiró D. Francisco de Vasconcellos, o Conde



de de Castro Dom Ieronimo d'Atayde. O Conde de Villanua D. Gregorio de Caste'branco. O Conde de Villa flor D. Luis Henriques. O Conde de S. Ioaõ Luis Aluares de Tauora. O Conde da Ilha do Principe D. Luis Carneiro. O Conde de Linhares D. Miguel de Noronha. O Conde do Sabugal Meirinho mór. Francisco Pereira Pinto eleito Bispo do Porto: & D. Bernardo d'Atayde eleito de Portalegre: D. Luis de Lencastre filho do Duque d'Aueiro, todos em Madrid. O Marquez de Castel Rodrigo D. Manoel de Moura Embaixador em Roma. O Conde de Assumar D. Francisco de Mello Embaixador em Alemanha. O Conde da Feira em Flandes. Felix Machado da Sylua senhor de entre Home, & Cabo Marques de Montebello. Antonio de Magalhaes senhor da Ponte da Baroa. D. Francisco Manoel, D. Felipe da Sylua irmão do Marquez de Gouuea em Flandes, D. Manoel de Castro, D. Francisco d'Azeuedo & Atayde, D. Loppo de Menezes, & seu irmão D. Bernardo de Menezes, Martim Affonso d'Atayde, D. Francisco de Sã, D. Francisco Mascarenhas, & D. Ioaõ Mascarenhas seu filho, Francisco Furtado de Noronha, Luis de Miranda Enriques, Francisco de Vasconcellos, & Bertholameu de Vasconcellos seu filho, D. Fadrique da Camara irmão do Conde de Villa franca, D. Fernando de Noronha, & Dom Ieronymo de Noronha filhos do Conde de Linhares, Francisco Moniz senhor da Angeja, D. Alvaro Coutinho senhor de Almourol, D. Francisco de Lencastre Commendador mór de Auiz. D. Simaõ Mascarenhas filho do Marquez de Montaluaõ em Catalunha, D. Alvaro de Mello, Enriques de Sousa filho do Conde de Miranda, & Luis de Sousa seu irmão, D. Theotonio Manoel, D. Ioaõ de Sotto mayor, Antonio da Sylueira, o Prior mór de Palmela D. Diogo Lobo, Affonso Furtado de Mēdoça Deaõ de Lisboa, Diogo de Sousa Chantre de Lamego, D. Ioaõ de Sousa, Antonio de Sousa, D. Ioaõ de Caste'branco filho do Conde



do Sabugal, Dom Jorge Manoel, Affonso de Lucena filho do Secretario Francisco de Lucena, Gil de Goes da Sylveira, o Conde do Prado Dom Luis de Sousa, Dom Alvaro de Atayde filho do Conde da Castanheira, Dom Antonio d'Atayde, Duarte de Albuquerque Coelho senhor de Pernambuco, Dom Sancho de Faro, Jorge Furtado filho de Lopo Furtado, Pero Jaques de Magalhães, D. Jorge Enriques, Esteuaõ de Brito, Damiaõ de Sousa de Menezes com dous filhos seus, hum filho do Estribeiro, D. Diogo Lobo filho do General, D. Thomas seu irmão, Diogo de Freitas Mascarenhas Almirante de D. Rodrigo, o Conde de Castelmilhor Ioaõ Rodrigues de Sousa de Vasconcellos, Dom Luis d'Abranches filho de D. Antam d'Almada, Antonio de Mello filho de Martim Affonso de Mello, Dom Rodrigo Lobo, todos em Indias. Dom Ioaõ Tello de Menezes, Dom Francisco Mascarenhas, & outros muitos, especialmente em Flandes, & Catalunha, que passaraõ de quatro mil homens por todos. Sobre a liberdade de todos elles foy enuiado a Madrid Dom Pedro de la Motta Mayor domo da Duqueza de Mantua, que não tornou.

Aos Principes, & Estados de Europa enuiou S. Magesta de Embaixadores, para lhes dar noticia do direito, com q̃ estes Reynos lhe foraõ restituidos, com geral aplauso, & firmar com elles as pazes, & alianças que antigamente tinhamõ com este Reyno, & senhores Reys delle seus predecessores. Para Roma foraõ nomeados o Bispo de Lamego D. Miguel de Portugal, & Pantaleaõ Rodrigues Pacheco Presidente da mesa do despacho da Inquisiçam de Lisboa. Para França Francisco de Mello Monteiro mór, & Antonio Coelho de Carvalho Dezembargador do Paço, & Secretario Christouaõ Soares d'Abreu Caualleiro da Ordem de Christo. Para Inglaterra D. Antam d'Almada, & Francisco de Andrade Leitaõ Dezembargador do Paço, Secretario Antonio de Sousa de Macedo Dezembargador da  
Casa



Casa do Porto. Para Olanda Tristaõ de Mendoga Portado Almirante deste Reyno, & Antonio de Sousa Tavares Dezembargador da Casa do Porto. Para o Reyno de Dinamarca Francisco de Sousa Coutinho, & o Doutor Antonio Moniz Dezembargador da Casa do Porto, que tambem hia por Embaixador ao Reyno de Suecia. Para Veneza foy nomeado frey Diniz de Lencastre Religioso da Ordem de Sam Domingos, & depois se ordenou fosse ao Norte. Para o Estado de Catalunha se nomeou o Padre Ignacio Mascarenhas Religioso da Companhia de Iesu. Aos Embaixadores de Roma, França, Inglaterra, Dinamarca, & Olanda se assignaraõ para cada mes quinhentos cruzados, & cinco mil de ajuda de custa para se aprestarem do necessario para a jornada; & aos Secretarios quinhentos mil reis para o aprestimo, & cincoenta para cada mes.

Aos 14. de Janeiro se partio o P. Ignacio Mascarenhas para Catalunha (aonde já avia ido hum barco com novas de Portugal, que os Castelhanos tomaraõ) & aos 24. do mesmo aportou a Barcelona, aonde achou, que quinze dias antes aviaõ os Catalaõs jurado por Conde a el Rey de França Luis decimotercio o Justo. Estavaõ os daquella Cidade notavelmente desanimados pelo aperto, em que os tinha posto o exercito Castelbano, que tambem era favorecido de alguns Catalaõs traydores; porẽm divulgando se a nova da chegada do nosso Embaixador, & novas certas de nossa felicidade, em ter alcançado Rey, cobraraõ tanto animo, que com sõmente oito mil infantres, & trezentos cavalloos, entre Franceses, & Catalaõs desbarataraõ a vinte cinco mil Castelhanos, que estavaõ de sitio sobre a Cidade. Effituado o intento da embaixada, partio o Padre Ignacio Mascarenhas a França a negociar o socorro, que aquelle Estado pedia & de caminho passou por Genoua, aonde esteve em muito risco pelas grandes



diligencias, que pello quèr à mão fazia o Marquez de Leganez, as quaes todas frustou (depois da prouidencia Diuina) sua industria, & talento.

Enuiaraõ os Catalaães Embaixador, que nesta Corte foy bem recebido, & tratado de S. Magestade, como Embaixador de Republica. Foy aposentado á boa vista em hũas casas, que foraõ do Conde de Tarouca, & o cuidado de o agasalhar se encomendou ao Conde da Vidigueira, que o teue muito grande em o fazer com toda a abundancia, & policia. O intento de sua embaixada era, alem de confirmar as pazes, persuadir a que se cometessem as fronteiras Castelhanas, para impossibilitar ao inimigo com the diuidir as forças, que todas empregaua contra Catalunha. Desfrise a esta justa pretensaõ com o effeito, que teue o successo, que abaixo apontarei.

Os Embaixadores de França partiraõ aos 4. de Feuereiro, & ao primeiro de Março tomaraõ porto na Rochela: foraõ recebidos naquelle Reyno com singulares mostras de alegria, & contentamento, fazendolhe nas entradas das Villas, & lugares o mesmo reebimento, & agasalho, que costumaõ a seus Reys. Chegados a Paris, foraõ ouuidos do Christianissimo com summa alegria, fazendolhe grandes honras, & firmando logo as pazes, que ao primeiro de Junho se publicaraõ em Paris, & nesta Corte aos 2. de Julho.

Os Embaixadores voltaraõ em companhia do de França, o Marquez de Bressê sobrinho do Cardeal Rochelieu, que tambem trouxe o generalato da armada que mandaua el Rey de França em socorro a S. Magestade, paga á sua custa por quatro mezes. Constaua a armada de 37. nauios, seis de fogo, & os mais de peleja, em que vinhaõ sete mil homens, dos quaes ficaraõ em terra para prouimento das fronteiras mais de quinhentos, em que entrauaõ muitos Coroneis, & Capitaães de experiencia, & algũs titulos, de que tambem foraõ muitos na armada, que vieraõ servir a S. Magestade



Estado del Rey nosso Senhor, à sua custa.

Aos oito de Agosto aportou a armada com os Embaixadores a esta cidade, & aos 9. mandou S. Magestade visitar o de França à armada pelo Marquez de Ferreira. Aos onze sahio o Embaixador a terra a beijar a mamã S. Magestade, que sahio a recebelo algũs passos fóra do docel, & com o chapeo na mamã o fez cobrir, & falou com elle elpaço de hora & meya; & acabada a pratica, voltou á armada sem querer aceitar o agasalho, que lhe tinhaõ aparelhado nos paços do Marquez de Castel Rodrigo, escusandose, q̃ como General da armada era necessaria sua assistencia nella, como a teve, até que as armadas partiraõ; & em quanto neste porto assistiraõ, se deu meza franca, & esplendida a todos os Franceses nos paços do Marquez de Castel Rodrigo.

No mesmo dia, que os de França partiraõ os Embaixadores de Inglaterra, dos quaes ha novas, que chegaraõ a Londres, aonde foraõ bem recebidos del Rey Carlos, que antes de ouvir sua embaixada, mandou propor em parlamento a justiça, & direito della, aonde se julgou se tam ajustado á rezam, como proprio a suas conveniencias, o unirem se em paz estas duas Coroas; por em discordaraõ nas condições dos contratos, com o que se não tem até agora; concertos esperase com tudo, que cedo venham a concordar se, por quanto he certo, que aos 22. de Julho potestou el Rey de Inglaterra declarar guerra ao Emperador, & a el Rey de Castella, em caso que não viessem em restituirem o Palatinado a seu cunhado, & sobrinho: o qual estado a viaõ occupado os Príncipes da casa de Austria, depois do bando imperia', que contra elles se lançou. O que resulta em grande proueito de nossas armas, pelo muito, que diuer temias do Emperador, & del Rey de Castella, que cometido de tantas partes, não pôde accidir a todas; & a el Rey de Inglaterra he he forçado valer se do nosso commercio (ainda em caso que se não quize se aproveitar de nossas armas)



quando lhe falta o de Castella. Não ajuda menos a nullo intento o casamento da Princesa Maria filha do dito Rey Carlos com o Príncipe de Orange, que se effectou depois que os nossos Embaixadores foraõ recebidos naquella Corte, da qual se haõ já despedidos, o Marquez de Vellada, & o Marquez Virgilio Maluezi Embaixadores de Castella.

Com Olanda assentou Tristaõ de Mendouça Fuzado (q̃ tambem partio aos 4. de Feureiro com os Embaixadores de Inglaterra, & França) paz perpetua da linha para cá; & da linha para lá treguas, & suspensãõ de armas por dez annos nos quaes se tratará da paz perpetua, interuindo em cõcordar as condiçõs della, como juiz arbitro el Rey Christianissimo, de cujo grande affecto a Portugal nos podemos prometter todo o bom successo. Assentadas, & firmadas as capitulaçõs, voltaraõ os Embaixadores, & em sua companhia o dos Estados Adriano Gifels, que tambem vinha por General de vinte naos, que os estados á sua custa mandauão em seruiço de S. Magestade, em que viriaõ cinco mil homẽs, dos quaes ficaraõ em terra mil & trezentos para prouimento das fronteiras, que foraõ alojados no castello. Ate destas vinte naos, trouxe o Embaixador Tristaõ de Mendouça mais dez, que comprou, das quaes veyo por Cabo Dom Francisco Manoel, que sendo mandado por el Rey de Castella a Flandes, se acolheo a Olãda. Empregou mais o Embaixador quantidade de dinheiro em armas, & artelharria, de que he já chegada muita parte. Trouxe mais quinhentos cavalloos, socorro de grande importancia pera as fronteiras, que quasi todas necessitaõ delles.

Os Embaixadores de Dinamarca foraõ recebidos naquelle Reyno por el Rey Christerno 2. com tanta honra, & apparato, que parece o quiz fazer esta vez de sua grandeza; foy agazalhado em hũas casas Reays, aonde seruido com grande apparato, & cortejado dos Grandes daquelle Reyno, se deteu algum tempo, até que alcançando del Rey  
Christern



Christerno, que por respeito de algũs dependencias de  
Castella dilataua a resoluçãõ a tomou de se partir a Sue-  
cia, aonde foy recebido com grande aplauso, & confirman-  
do logo as partes, voltou a este Reyno em companhia de  
hum senhor, que em nome da Republica de Suecia vem  
assistir nesta Corte.

Do Embaixador Frey Diniz de Lencastre, que com or-  
dem de sua Magestade foy ás partes do Noite, não ha  
outra certeza dos negocios, que foy tratar mais que a es-  
perança, que de seu acerto, & bom effeito nos promet-  
tem as qualidades tam superiores, que nelle concorrem.  
Trouxe em sua companhia para este Reyno a muita gen-  
te: Portuguezza, fugida de Catalunha entre os quaes trou-  
xe a hum Mestre de Campo Pantaleão Correa de Queirõs,  
que deixando aquelle posto, fogio para este Reyno com ra-  
zas nostras de fidelidade.

Dos Embaixadores de Roma vierãõ novas, que desem-  
barca dos na Rochela tomaraõ o caminho para Paris, aon-  
de chegarãõ aos 22. de Mayo, & foraõ (em companhia  
dos novos Embaixadores, que lá estauãõ) beijar a mão ao  
Christianissimo, para quem leuauãõ cartas do Rey nosso  
Senhor. E depois de visitar ao Cardal priuado, foy con-  
tinuando sua jornada para Roma; donde ha noticia, que  
Sua Sanctidade está muito affecto a Portugal, como o es-  
tãõ meiros outros Principes, & Republicas, que tambem  
esperãõ embaixada.

Para a India partiraõ dois nauios, & por Capitãõ mór  
Sando de Britia; entendese, que antes de lá chegarem es-  
tas embarcações, teriaõ novas da mudança de Portugal,  
por via de Olanda; & o ainho tam Portuguez do Conde  
Visorey Ioão da Sylua Teillo, he de crer, que com as pri-  
meiras novas desta felice acclamaçam a proseguição com  
geral alegria de todos aquelles Estados, de que cedo espe-  
ramos no 22.



Ao Brazil se enuiou hũa carauela com auiso aos do Go-  
verno acclamarem a voz de S. Magestade, & ordem, que  
se viesse pera este Reyno o Marquez Visorey Dom Jorge  
Mascarenhas; porem andou elle tam pontual no seruiço da  
patria, & de S. Magestade que anticipandose nelle cuidado  
com a primeira noticia q̄ teue a ppeidou a voz de S. Ma-  
gestade, que todos se n̄ contradicãõ algũa seguiraõ, fazêdo  
se notaueis de monstraçoẽs de alegria em todas as Capita-  
nias deste Estado. Logo enuiou na primeira carauela a seu  
filho D. Fernando Mascarenhas a beijar a mão a S. Mage-  
stade, que o recebeu com grandes fauores confirmandolhe  
os Titulos, & successão da caza do Marques seu pay dan-  
dolhe o officio de Marichal, & titulo de Conselheiro de  
guerra. Poucos dias despois se embarcou o Marquez Visorei  
ficando no gouerno o Bispo D. Pero da Silua, Luis Carna-  
lho, & Lourenço de Brito, chegou a esta Cidade aos 25. de  
Agosto, & por estar S. Magestade de cama lhe não falou a  
quelle dia, mandandoo receber por muitos fidalgos, que  
o acompanharão até sua casa.

Os lugares de Africa (tirado Mazagaõ) estão pelos Ca-  
stelhanos. Em Ceita está o Marquez de Peza em lugar do  
Gouernador D. Francisco d'Almeida, que os da terra man-  
daraõ preso a Madrid, por querer acclamar a el Rey nosso  
Senhor; porem não quizerão admitir mais Castelhanos, q̄  
os do seruiço do Marquez, fazendo voltar a Castella as cõ-  
panhias, que com elle vinhaõ. Em Tangere ficou o Cõde  
das Sarzedas Gouernador desta fronteira, pola entregã li-  
tremmente com os da terra aos Castelhanos. Em Mazagaõ  
está ainda o Gouernador Martim Correa da Sylua, que cõ  
o primeiro auiso que teue de Portugal, acclamou a S. Ma-  
gestade. Está nomeado pera aquella fronteira pera lhe suc-  
ceder no cargo D. Thomas de Noronha. Ceita, & Tange-  
re se espera que cedo se reduzão à obediencia de S. Mage-  
stade por lhe faltarem de Castella os socorros necessarios  
pera



para sua conservação, e não a sua destruição.

As Ilhas estão por nós, posto que a fortaleza da Terceira quiz a razar a Cidade, porém das balas infinitas em numero, que atiraraõ, nenhũa fez dãno à Cidade, attribuido os moradores a milagre da Virgem N. Senhora: mas obrigados da necessidade se entregaraõ a partido em 6. de Março deste presente anno de 642.

O Cabo verde está governando Ieronymo Cavalcanti de Albuquerque, que em tendo auizo de S. Magestade, o aclamou logo com mostras de particular contento.

O Governador de Angola Pero Cesar de Menezes fez o mesmo, mostrando se tam leal Portuguez como seus irmãos o foraõ nesta felice aclamação.

Aos 19. de Mayo dia do Spirito Santo foi S. Magestade viar a Armada, & entregou no mesmo dia o bastam do General della a Antonio Telles de Menezes, que naquelle proprio mes em hũa naueta auia chegado da India, donde auia sido Capitaõ mór do mar, com grande ventura, & esforço. Foi nomeado Almirante Fernão da Sylveira Conselheiro de guerra irmão do Conde das Sarzedas.

Rompeose a guerra pellas fronteiras com tanta ventura de nossa parte, que bem se mostrava estar della o favor diuino, que nos trazia ás mãos os bõs successos.

Entre elles se póde contar o de hũ galeão de Indias carregado de drogas, & algũa prata, q̃ foi aportar ao Algarue; do qual só os fretes importauaõ trinta mil cruzados, & S. Magestade ordenou, que lá se descarregasse pela ordem, que leuou o Administrador gẽral d'quelle Reyno Antonio Maciel da Costa, a quem S. Magestade se mostrou agradecido do zelo, & puntualidade, com que lhe trouxe este auizo.

A Terceira arribaraõ outros tres nauios de Indias carregados de algũa prata, & outras fazendas, das quaes S. Magestade tomou só as que pertencião a el Rey de Castella, &



as Loz p rticulares largou a seus donos, que deixotri-luac  
ment.

A fortaleza de S: gres no Reyno do Algarue, foy de  
outro galeam de Castella, que p:de fugi sem culpa do Ca-  
pitam da fortaleza Francisco Ribeiro, que entendo o as-  
segurava bastantemente com mandar vir á fortaleza o Ca-  
pitam, & o Piloto com oito, ou dez homens mais, que man-  
dou presos a esta Cidade.

Os da Terceira tomaraõ quantidade de armas, & alguns  
dinheiro; & cativarão aos Castelhanos, que hum namo In-  
gres lançou na praya em socorro da fortaleza.

Em Se:ual tomamos por traça hũa caravela de Indias,  
que vinha com auiso a elRey de Castella.

Não foirão menos venturosos os successos da Terra.  
Em Breixo de Espada cinta se deu rebate a hũa entrada,  
que a gente Castelhana fez por aquella parte, & foy ma-  
yor o trabalho dos Fronteiros em impedir aos soldados,  
que não seguissem aos inimigos, que tinham dado as costas,  
do que em os ajuntar para a peleja.

Em Eluas desbaratou o Capitam Luis Mendes de Vas-  
concellos com menos de oitenta infantas, a mais de quatro  
centos cavallos Castelhanos, matando na primeira surtida a  
a 40. & na segũa outros muitos, & pondo os mais em fugida.

Na mesma cidade ouue o General Martim Affonso de  
Mello hum recontro com os Castelhanos, em que matou  
mais de oitenta, & cativou oito, com grande presa de caval-  
los, & armas, successo, que muito se estimou por custar tam-  
barato que só hum soldado nello fakteu.

O Mestre de campo Dom Francisco de Sousa em com-  
panhia do Alcayde mór de Mouram Francisco de Men-  
doça Furtado com metreo com valente resoluçam a villa  
de Valença de Bomboi, a qual entrou com morte de  
muitos Castelhanos, & fugida dos mais, & saqueada lhe mã-  
dou lhe pazelles o fogo, reservando com devido respei-



to as Igrejas, & pessoas, que a ellas se acolhião. A presa se analiou em cincoenta mil cruzados, & se estimou mais não aver neste recuento morto, ou ferido algum da nossa parte.

O Mestre de campo Dom Nuno Mascarenhas auifado, que os Castelhanos auiaõ commetido a M. n. taluaõ com seis centos homens, entre peões, & de cavallo, acodio com cinco companhias, & os fez voltar as côstas: & logo em seu seguimento entrou em Ferreira, que abraçou depois de saqueada, & os Castelhanos, que alem da gente de cavallo, faziaõ numero de duzentos, se recolheraõ ao castelle, donde fazendo muitos tiros, davaõ os pelomos nos nossos, sem fazer mais danno, que huns sinais vermelhos, como testimenhou o mesmo Dom Nuno Mascarenhas em hũa carta sua.

O General Dom Gastam Coutinho entrou p. r. Galiza a desfazer algũas fortificaçoens, em que o inimigo se auia alojado, & pelejando com elle, lhe abraçou a casa de armas, com es reductos, & trincheiras, & mais de trezentas casas, tomando grande presa de armas, poluora, muniçoõs, & cavallo, & muitos prisioneiros de conta, com o que se recolheo a Portugal, deixando aos Galegos bem medrosos, & castigados.

Roy de Figueiredo Fronteiro mór da villa de Chaves, com dez pera doze mil homens repartidos em tres Troços, fez hũa entrada nas terras de Castella por tres partes, aonde se lhe renderaõ muitos lugares, que appellidaraõ, & tomaraõ a voz del Rey nosso Senhor, em que entravaõ duas villas notaucis no Estado de Monterey, aqui se ajuntaraõ os tres troços, fazendo resto para o castello de Monterey, ao qual se retirou o Marquez de Tarrasona com a gente, que podia tomar armas deixando fóra as mothees, & meninos, dizêdolhes, q se entregassẽ, q elle os não



podia defender. O Fronteiro mór lhe offerrecco por vezes  
batalha, a que não acodio, só por vezes lançou gente de  
cauallo, que logo os nossos faziaõ retirar ao castello: & no  
mesmo tempo entrou seu irmão Henrique de Figueiredo  
por Bragança em Castella, onde com grande valor rendeo  
hum lugar forte, & trouxe caualgada de consideraçãõ.

Nas mesmas fronteiras de Tralasmontes ouue hũa fina  
lada victoria dos Castelhanos o Capitão Paulo Teixeira de  
Azevedo, que sendo mandado acodir ao Conselho de Mõ  
forte, aonde os Castelhanos auiaõ queimado algũs lugares  
elle com a pouca gente, que em breue pode ajuntar, os  
cometeo, & não só os fez retirar, mas seguindo a victoria,  
estando elles em numero de seiscentos fortificaõs junto  
ao castello de Monterey, os tornou a cometer, & fez fugir  
vergonhosamente, deixando mortos dez, ou doze, sem da  
nossa parte perigar algum soldado. Saquearaõ os nossos o  
lugar de Monterey, & o abraçaraõ, fazêdo o mesmo à mais  
nove, ou dez lugares.

No mesmo tempo o Capitão Balthezar Teixeira da  
Fonseca entrou em Castella pela parte de Montalgre, fa-  
zendo retirar ao inimigo até Villa mayor, aonde té pra-  
ça d'armas, & cometeo as fortificaçoẽs, em que lhe matou  
o Capitão do lugar com mais 55. homẽs, & logro saqueãdo  
o lugar lhe poz o fogo, acabando tam grande feito, sem  
auer de nossa parte mais perda que a de hum soldado.

Pouco tempo depois entrou o Marquez de Tarazona,  
pela mesma comarca de Tralasmontes com muita gente,  
& intentando queimar algũs lugares no termo da villa de  
Chave, codio Luis de Figueiredo (que entãõ governa-  
ua aquella fronteira em lugar de seu irmão Ruy de Figuei-  
redo Fronteiro mór della) com dous mil homẽs, & posto  
que o inimigo nos fazia ventagem em numero da gente,  
o valor dos nossos o obrigou a se retirar com mais pressa  
da com que viera. E entrando os nossos por Castella, quei-

maçãõ



marão muitos lugares de pois de os saquearem, & sem dã-  
no se recolherão a Chaves.

Aos 17. de Setembro se lançou o inimigo sobre Olivê-  
ga, correndo a terra até Villavieosa; mas sentindo o so-  
corro, com que acodio o General Martim Affonso, se reti-  
rou, tratando de entrar a Villa por industria, o que cometeo  
hũa noite, fingindo se algus Castelhanos Portuguezes, que  
batendo ás portas da Villa pediraõ lhes abrissem, que vi-  
nhaõ em foco ro daquella praça; mas custoulhe caro o dis-  
farce, porque conhecidos dos nossos, foraõ retirados com  
morte de mais de cem homẽs, matando elles só hum Por-  
tuguez, & ficando tres mal feridos.

Aos 28. de Julho mandou S. Magestade prender alguns  
Titulos, & fidalgos, dos quaes estava inteirado tratavaõ cõ-  
juraçam contra seu estado, & vida, que Deos conferue por  
largos annos, & contra o bem, & quietaçam destes Reynos.  
E assi o ditto dia, que foy Domingo à tarde, foraõ presos o  
Marquez de Villa Real D. Luis de Noronha, o Duque de  
Caminha D. Miguel de Menezes seu filho, o Arcebispo de  
Braga, o Bispo Inquisidor geral, o Bispo de Malaca Frade  
Graciano, Antonio de Mendocça Comissario geral da Cru-  
zada, & Deputado da mesa da Consciencia, Conde da Ca-  
stanheira D. Antonio d'Atayde, o Conde de Val de Rey  
Nuno de Mendocça Furtado, o Conde de Armamar Ruy  
de Mattos de Noronha sobrinho do Arcebispo de Braga,  
Gonçalo Pires Carvalho, & Lourenço Pires Carvalho seu  
filho Veador das obras do Paço, Paulo de Carvalho Vere-  
dor, & seu irmão Sebastião Pinto de Carvalho Dezenbar-  
gador dos aggrauos, D. Agostinho Mancel de Vasconcel-  
los, Antonio Correa official mayor, que avia sido do Secre-  
tario Miguel de Vasconcellos, Christovão Cogominho  
Guarda mór da Torre do Tombo, Secretario, & Camareir-  
ro do Arcebispo de Braga: & os criados destes, os quaes sol-  
tarão quasi todos por se não acharem culpados. Depois de-  
tes



Estes foram presos por complices na mesma conjuração Mathias de Albuquerque Coelho Governador das armas, o Bispo de Anel de Braga, Belchior Correa de Franca, q̄ auia sido Mestre de campo, Pero de Bacça Thesourciro da Alfandega, Diogo Róiz de Lisboa, & seu filho Jorge Gomes do Alamo, Jorge Fernâdes de Eguas, q̄ poucos dias antes auia chegado de Madrid, Simão de Sousa, Diogo Nabo de Brito Manoel Valente, & outros, que foraõ postos a boa recado. O Arcebispo Primas, o Bispo Inquisidor Geral, & o Marquez foraõ postos nas casas mai. baixas do forte, até q̄ foraõ mudados para outras do mesmo Paço, & dahi para o forte de S. Giam, aonde tambem ficou Antonio de Mendoça. Ao Duque prendio Jorge de Mello General das galês, & o leuou ao forte de Belem. Ao Cõde da Castanheira leuaraõ no para S. tual aonde tambem estaua preso Mathias de Albuquerque, o Conde de Armamar, & o Conde de Valde rei foram presos no castello desta Cidade: a Gonçalo Pires Carualho, & seu filho Lourenço Pires Carualho prenderaõ no na cadeia publica donde passaram ao pay para o castello de Palmela, & o filho para o de S. Gião. Paulo de Carualho, & seu irmão Sebastião Pinto de Carualho ficaraõ no limoeiro, & tambẽ Christouão Cogominho com os mais.

Logo se tratou de processar seus feitos apresentando libellos o Doutor Thome Pinheiro da Veiga como Procurador da Coroa, contra o Marquez, Duque, Conde de Armamar, D. Agostinho Manoel, Diogo Nabo de Brito, Manoel Valente, Belchior Correa de Franca, & Pero de Bacça. Deuõ selhe auogados que com toda a liberdade acodissem a seu descargo, & declinando elles para o juizõ das Ordens militares foraõ nelle julgades por incurridos no crime de traiçãõ, & penas, com que as leys o castigaõ, degradados das Ordens militares, priuados dos habitos, & Comendas, & relaxados aos juizes seculares nomeados por S. Magestade, q̄ os sentencaraõ à morte, & perdiçãõ de seus Estados



dos, & bens affi patrimoniais, como da Coroa.

Os juizes nomeados por S. Magestade foraõ o Doutor Fernão Cabral Dezembargador do Paço, & Chanceler mór do Reyno, o Doutor Ioaõ Pinheiro Dezembargador do Paço, o Doutor Andre Velho da Fonseca Dezembargador dos aggrauos, & Corregedor do crime da Corte, o Doutor Fernão de Mattos de Carvalho, o Doutor Francisco d'Almeida Cabral, o Doutor Gregorio Mascarenhas Homem, o Doutor Duarte Aluarez d'Abreu, o Doutor Francisco de Mesquita, o Doutor Pero de Castro, & Mello, o Doutor Christouão Mouzinho, o Doutor Marçal Casado Iacome, & o Doutor Francisco Lopes de Barros juiz Relator. A estes se deraõ por accessores Pero de Mendouça Furtado Guarda mór da pessoa Real, Fernão Telles de Menezes, Diogo de Mendouça, Dom Pedro d'Alcaçoua, Trião da Cunha d'Atayde, & Pero da Cunha.

Esta sentença se deu á execuçam quinta feira 29. de Agosto, pera o que se fez no Rocio hum theatro leuantado, que ficaua encoftado às casas do Executor mór Gaspar de Faria Seuerim (às quacs foraõ trazidos a noite precedente ao dia da execuçam, & de hũa janella dellas, que ficaua igual ao theatro, sahiaõ a elle) & corria o theatro até o meyo do Rocio, no cabo do qual se leuantauã quatro cadeiras cubertas de panos negros (como tambem o estaua em outra parte deste theatro) A primeira, & segunda sobre dous degraos, & a terceira com hum, & a vltima sem degrao. Mandaraõ aquelle dia sair os Terços, que postos em ordem occuparaõ o Rocio, & o Terreiro do Paço, pera acudir a qualquer motim, em caso que succedesse. Sahio o primeiro a padecer o Marquez vestido em hum capuz, acompanhado de muitos Religiosos, & Clerigos, & com grande animo, & cordura pediu ao pouo p' rdaõ, & a el Rey nosso Senhor; & sendolhe lido o pregam por Portugal Rey de armas, lhe cortaraõ a cabeça. Ao Marquez se seguio

D

o Du



o Duque de Caminha seu filho, a quem leu o pregam o mes-  
mo Rey d'armas, & na mesma forma o degolaraõ. Seguiu-  
se o Conde de Armamar, a quem leu o pregam hum Por-  
teiro, como tambem a D. Agostinho Manoel, & lhes cor-  
taraõ as cabeças.

Logo se seguirãõ as execuções de Manoel Valente, &  
de Diogo de Brito Nabo, que com os outros dous Pero de  
Baeça, & Belchior Correa de Franca foraõ trazidos a noi-  
te precedente para a logea de hum Lanceiro donde sahi-  
raõ a padecer, os primeiros Manoel Valente, & Diogo Na-  
bo, & depois arrastados padeceraõ em forza mais alta Pero  
de Baeça, & Belchior Correa de Franca; & todos quat.õ  
foraõ esquartejados, & seus quartos postos pelas portas da  
Cidade.

O Marquez, & o Duque seu filho, o Conde de Arma-  
mar, & Dom Agostinho foraõ leuados á festa feira ante  
manhã a nossa Senhora dos Remedios mosteiro de Carme-  
litas Descalços, aonde sem pompa foraõ sepultados; & sua  
Magestade deu ao Conuento quinhentos cruzados de es-  
mola.

A Marqueza Dona Iuliana de Menezes irmãã do Con-  
de de Tarouca, se recolheu ao mosteiro de S. Clara de  
Coimbra, aonde el Rey lhe assignou cem mil reis cada mes  
para seu sustento.

Dahi a poucos dias foy enforcado Christouaõ Cogomi-  
nho Arcipreste da Sè de Braga Guarda mór da Torre do  
tombo Secretario, & Camareiro do Arcebispo Primaz  
por fautor nesta conjuraçam, & a elle se seguiu poucos dias  
depois Antonio Correa official mayor, que auia sido de  
Secretario Miguel de Vasconcellos por cõmplice na mes-  
ma conjuraçam.

Aos dous de Setembro partio deste porto a nossa arma-  
da em companhia da de França, que ambas faziaõ nume-  
ro de quarenta & sete vellas, & as ordõs leuaua o General  
de



de França Marquez de Brissê, & por seu lugar Tenente o  
 Commendador de Guitras da Ordem de S. Ioaõ. Por Ge-  
 neral da nossa foy Antonio Telles de Menezes, & Almiran-  
 te Fernão da Sylveira. Aos sete do ditto auistaraõ a Ca-  
 díz, que não cometeraõ por lho não permitir em as ordẽs  
 de S. Magestade. A nossa vo'tou a este porto, aonde chegou  
 aos 4. de Outubro, & a de França se fez na volta da Ro-  
 chella.

Aos tres do ditto chegou a frota do Rio de Janeiro em  
 numero de vinte vellas, alem de quatro, que foraõ descar-  
 gar ao Porto, & Viana. Pouco tempo depois chegaraõ o  
 to nauios da Bahia carregados de mercadorias, & junta-  
 mente trouxerãõ nouas das treguas, que com os Olande-  
 zes ficauãõ feitas naquelle Estado, atè auiso certo de Olan-  
 da. Do que ouuer de nouo irei auizando a V. M. a quẽ  
 N. Senhor guarde, &c. Lisboa ultimo de Outubro de  
 641.

## EM LISBOA.

Com licença Por Paulo Craesbeeck anno 1642.  
 E vendese em sua casa na Rua noua.



